

COM PARTICIPAÇÃO DO PROPRIETÁRIO
DESDE O INÍCIO DO PROJETO, A CASA
DE CAMPO TEM EQUILÍBRIO ENTRE
A ESTÉTICA E A SIMETRIA DO CONJUNTO

Refúgio aconchegante









UMA RESIDÊNCIA DE CAMPO na Serra da Cantareira, Mairiporã, SP, para finais de semana e bastante acolhedora para receber amigos e familiares. Essa era a principal solicitação dos proprietários quando adquiriram o terreno e contrataram os arquitetos Ana Cristina Santiago Robles e Luiz José Müller, do escritório Müller Arquitetura, de Mairiporã, SP. "O lote tinha uma pequena casa de madeira, que nada combinava com as solicitações e o estilo de vida dos moradores. Então, optamos por demolir essa construção e refazer todo o projeto de fundação, já que a nova estrutura deveria suportar o peso da casa formada de alvenaria e estrutura de madeira", justifica Ana.

Segundo os profissionais, o terreno com amplas dimensões, vegetação nativa e até mesmo um pequeno córrego emoldura a construção. "Como o projeto foi construído no local da velha residência, não foi necessário solicitar autorização junto aos órgãos de proteção ambiental para o corte de árvores", comenta Müller. Porém, de acordo com ele, toda edificação localizada na Serra da Cantareira precisa também ser aprovada na Secretaria de Meio Ambiente. "O Licenciamento Ambiental, como é conhecido, é feito em duas etapas: junto ao Departamento de Uso do Solo Metropolitano (DUSM) é necessário prestar informações como o uso pretendido, enquadramento legal e os impactos causados pelo empreendimento; e com Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN), responsável pelo licenciamento das atividades e obras que impliquem na supressão de vegetação nativa, corte de árvores nativas, intervenção em áreas de preservação permanente e manejo da fauna silvestre", revelam.

CONSTRUÇÃO

De acordo com os arquitetos, a escolha do método construtivo se baseou em integrar o projeto ao entorno sem abrir mão do conforto térmico. "Com isso, optamos pela utilização de madeira maçaranduba serrada, que possui maior uniformidade e melhor acabamento. Apesar de ser mais cara que a maçaranduba lavrada e o eucalipto tratado, também possui como vantagem a menor perda do material", ressalta Ana. Após executada, a estrutura foi lixada e recebeu aplicação de esmalte sintético incolor.

A maçaranduba também compõe a estrutura do telhado e a muiracatiara foi especificada nos forros, assoalhos, móveis, armários, portas e janelas. "A muiracatiara é nobre de cor clara e veios diferenciados", afirma Müller.

Os tijolos são os destaques. Eles ficaram aparentes e foram fabricados sob medida. Depois de prontas, as paredes foram lixadas e os tijolos receberam acabamento de verniz à base de água. Tanto as madeiras como os tijolos da casa foram fornecidos pela Jóia Rara de Mairiporã. Nas salas, o piso escolhido foi o porcelanato rústico, enquanto os banheiros foram revestidos com cerâmica branca e detalhes de pastilhas.





AMBIENTES

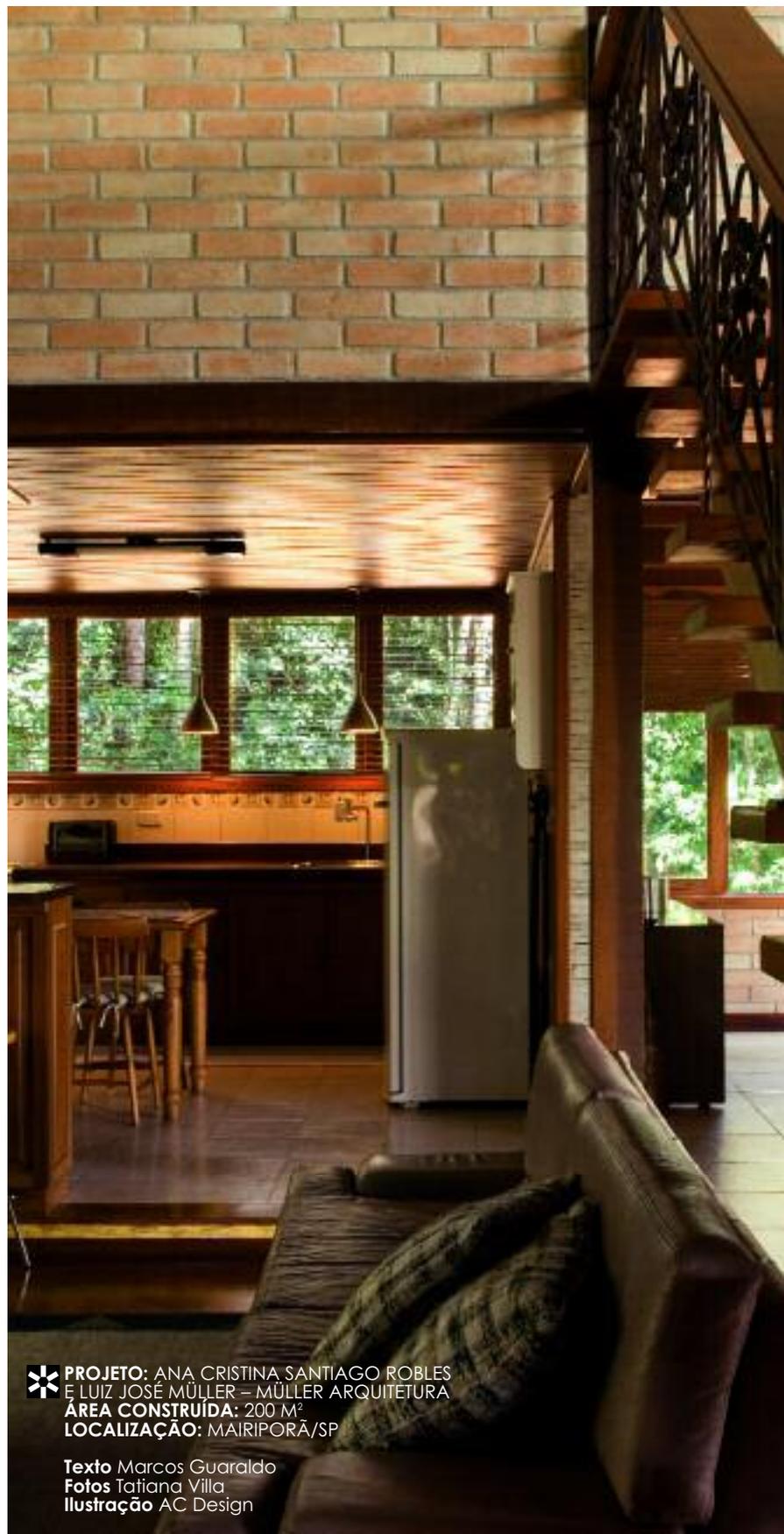
Para atender o programa de cômodos solicitado pelos proprietários, a residência de 200 m² possui ambientes distribuídos em dois pavimentos. No piso superior, foi possível criar o mezanino, já que a sala de estar possui pé-direito duplo. A ala íntima é formada por uma suíte e dois dormitórios. O térreo abriga os cômodos sociais com destaque para a sala de lareira, a cozinha, a área de serviço e a adega. “O ambiente de estar ganhou um grande pano de vidro temperado fixo, que garante boa luminosidade e serve para a contemplação do jardim de inverno ao fundo do lote”, contam os arquitetos.



SUPERIOR



TÉRREO



PROJETO: ANA CRISTINA SANTIAGO ROBLES
E LUIZ JOSÉ MÜLLER – MÜLLER ARQUITETURA
ÁREA CONSTRUÍDA: 200 M²
LOCALIZAÇÃO: MAIRIPORÁ/SP

Texto: Marcos Guaraldo
Fotos: Tatiana Villa
Ilustração: AC Design